

O PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE DO MUSEU DO DOCE E A TERAPIA OCUPACIONAL

Apresentação Oral

OBJETO

O presente trabalho versa sobre a inserção do terapeuta ocupacional como mediador acessível em um ambiente cultural. O ambiente em questão é o Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas criado através de Portaria do Reitor em 30 de dezembro de 2011 com a missão salvaguardar os saberes e fazeres da tradição doceira desta cidade e da região. Localizada no Centro Histórico, a sede do Museu é um imponente edifício, construído em 1878. Com destacado estilo construtivo, foi tombado como patrimônio nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1977. A restauração do prédio foi entregue à comunidade em 2013, junto com a inauguração do Museu do Doce. Em 2015 o Museu fez uma parceria com o Programa de Extensão Museu do Conhecimento para Todos: Inclusão Cultural para pessoas com deficiências em museus universitários¹ para a implementação de sua primeira exposição de longa duração.

O Programa é focado na acessibilidade para pessoas com deficiência e tem a meta de fazer o Museu do Doce tornar-se inclusivo. Assim, ao entender a diversidade da sociedade, ele passa a atender o artigo 2º, inciso V, do Estatuto dos Museus (Lei 11.904 de 2009) que aponta como um dos princípios básicos dos museus a universalidade do acesso e a valorização cultural.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) ou Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146 de 2015) garante em seu artigo 42 o Direito à Cultura para esta parcela da população, complementando assim a lei supracitada.

Ambientes culturais inclusivos podem ser entendidos na dimensão de seu potencial acessível e se o seu Programa de Acessibilidade objetivar a inclusão. Dois recursos foram articulados com esse fim: conceito de Desenho Universal e uma equipe multidisciplinar, que atuou nos projetos que geraram recursos de acessibilidade.

O Desenho Universal segundo a LBI é

Concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva.

¹ Programa de Extensão lotado no Departamento de Museologia, Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas. Apoiado pelos editais PROEXT/MEC/SESu 2012 e 2015, o programa é coordenado pela professora Dra. Francisca Ferreira Michelin e tem como objetivo principal desenvolver um conjunto de procedimentos e recursos para a promoção de ambientes inclusivos em museus universitários. Pautado na interdisciplinaridade e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o programa visa contribuir para a formação de profissionais aptos a entender, promulgar e exercer seu papel social em prol da inclusão cultural das pessoas com deficiência.

Desta forma a equipe multidisciplinar do Programa Museu do Conhecimento² juntou-se a do Museu do Doce para planejar, desenvolver e implementar a exposição “Entre o Sal e o Açúcar: O Doce através dos Sentidos.”

OBJETIVO

Ao integrar a equipe do Museu do Conhecimento em 2016, a Terapia Ocupacional teve como objetivo principal o desenvolvimento do Programa de Acessibilidade do Museu do Doce, por entender-se que esta profissão está diretamente ligada às questões relacionadas às deficiências, através dos conhecimentos de ergonomia, tecnologias assistivas, acessibilidade e inclusão, contextos sociais, Direitos Humanos e das Pessoas com Deficiência.

Sua atuação com acessibilidade em ambientes culturais está baseada na Resolução 383/2010 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) que dispõe sobre os Contextos Sociais, bem como a Resolução 458/2015 sobre Tecnologia Assistiva. Desta forma, para além dos conhecimentos específicos, o Terapeuta Ocupacional possui legislação que o insere neste contexto de atuação.

METODOLOGIA

O Programa de Acessibilidade do Museu do Doce foi elaborado por uma graduanda em Terapia Ocupacional que possui experiência em acessibilidade cultural para pessoas com deficiência. Este programa foi planejado através de referenciais teóricos e práticos, levando em consideração recursos de acessibilidade que obtiveram resultados positivos em outros museus.

RESULTADO

O resultado desta ação tornou-se pioneiro no país por ser o primeiro Programa de Acessibilidade de um museu, realizado pela Terapia Ocupacional. Este trabalho abre um novo caminho de atuação para a profissão e para a acessibilidade cultural para pessoas com deficiência nos museus brasileiros. O trabalho recebeu o prêmio de 1º lugar na área e Ciências Sociais Aplicadas, no XXV Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas.

² A equipe do Programa de Extensão Museu do Conhecimento conta com alunos e professores dos cursos de Museologia, Conservação e Restauro, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Design Digital, Terapia Ocupacional e do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.904 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto dos Museus e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm Acesso em: 01/04/17

BRASIL. Lei 13.146 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira da Inclusão - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm Acesso em: 01/04/17

COFFITO. Resolução 383 de 22 de dezembro de 2010. Define as competências do Terapeuta Ocupacional em contextos sociais e dá outras providências. Disponível em: ftp://ftp.saude.sp.gov.br/ftpsessp/bibliote/informe_eletronico/2011/iels.jan.11/Iels05/U_RS-COFFITO-383_221210.pdf Acesso em: 01/04/17

COFFITO. Resolução 458 de 20 de novembro de 2015. Dispõe o sobre o uso da Tecnologia Assistiva pelo Terapeuta Ocupacional e dá providências. Disponível em: <http://coffito.gov.br/nsite/?p=3221> Acesso em: 01/04/17